

ALERTA EPIDEMIOLÓGICO nº 01/2024**Circulação do vírus Oropouche no Amazonas****Resumo da situação**

A Febre Oropouche é uma arbovirose causada pelo vírus Oropouche (OROV) da família Bunyaviridae (sorogrupo Simbu), transmitido pelo *Culicoides paraensis*, também conhecido como maruim, da família Ceratopogonidae. Contudo, já foi comprovado que outros vetores, como os mosquitos do gênero *Culex*, também podem transmitir o OROV. Existe um ciclo selvagem que envolve hospedeiros como primatas e preguiças, e um ciclo urbano onde o ser humano continua sendo o principal hospedeiro. O período de incubação é de 4 a 8 dias quando então surgem os primeiros sintomas. A doença produz sintomas semelhantes aos da Dengue. Após a incubação, os sintomas são: febre alta, cefaléia (dor de cabeça), artralgia (dor nas articulações), mialgia, calafrios, às vezes com náuseas, vômitos e erupção cutânea. Os sintomas duram de 5 a 7 dias, no entanto, a recuperação total pode levar várias semanas em alguns pacientes.

No período de dezembro de 2023 a 04 de janeiro de 2024, o LACEN/FVS-RCP realizou exames de pesquisa de arboviroses em 675 amostras, por meio de diagnóstico diferencial, detectando 199 casos de oropouche (29,48%).

A Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas “Dra. Rosemary Costa Pinto” (FVS-RCP), através das áreas técnicas analisou resultados laboratoriais dos municípios do Amazonas, correspondendo a 94,97% (189/199) Manaus, 2,51% (5/199), Presidente Figueiredo, 1% (2/199) Maués, 1% (2/199) Tefé e 0,5% (1/199) de Manacapuru.

As arboviroses urbanas, por compartilharem diversos sinais clínicos semelhantes e a dificuldade da suspeita inicial pelo profissional de saúde pode, em algum grau, dificultar a adoção de manejo clínico adequado e, conseqüentemente, predispor à ocorrência de formas graves, levando eventualmente a óbitos.

Diante desse cenário, implementar medidas adequadas nos serviços de atenção ao paciente, incluindo triagem, diagnóstico e tratamento oportuno de casos oropouche é de extrema importância para o manejo adequado dos pacientes com essa doença.

Os profissionais de saúde devem ficar atentos a possíveis novos casos dessas arboviroses no Amazonas.



FUNDAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO AMAZONAS DRA. ROSEMARY COSTA PINTO

CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Os casos suspeitos/confirmados de Febre Oropouche devem ser notificados por meio da **Ficha de Notificação / Conclusão**, conforme endereço eletrônico https://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/NINDIV/Ficha_conclusao_v5.pdf

Recomendações

,utilizando-se o CID A93.0 (Febre de Oropouche).

Recomenda-se eliminar da forma mais duradoura possível os criadouros urbanos e principalmente controlar os fatores ambientais de risco para sua proliferação;

- Evitar os acúmulos de lixo e promover limpeza de terrenos para diminuir a quantidade de matéria orgânica no solo;
- Prover drenagem das águas pluviais e telar ralos evitando ao máximo a entrada dos vetores no intradomicílio;
- Verificar a área externa: quintal, jardim, vasos de plantas, calhas entupidadas, poças de água no chão ou qualquer outros recipientes que possam acumular água, principalmente em ambientes encharcados ou alagados;
- Realizar limpeza dos igarapés e rios, mantendo-os livres de qualquer lixo, retirando todo entulho;
- Em locais com grande infestação de maruim usar roupas de mangas compridas, cobrindo o máximo o corpo para evitar a picada dos vetores;
- Use repelente, principalmente nos horários entre 7 e 9h da manhã e 16 e 18h da tarde
- Utilizar telas de proteção nas portas e janelas;
- Evitar acúmulo de matéria orgânica próximo aos imóveis; e,
- Para mais informações acessar a Nota Técnica nº 005/FVS-RCP de 05 de janeiro de 2024 sobre Intensificação da vigilância, prevenção e controle da Febre do Mayaro e Oropouche através do link https://www.fvs.am.gov.br/media/publicacao/___NOTA_T%C3%89CNICA_N%C2%BA_005.FVS-RCP_-_OROPOUCHE_E_MAYARO_05.01.2024_1.pdf

Informações de Vigilância em Saúde

Para informações adicionais a respeito da vigilância das arboviroses, fazer contato com a Gerência de Vigilância de Doenças Transmissíveis (GVDT/DVE):

- GVDT/DVE/FVS-AM: (92) 3182-8559 ou e-mail: notificacao.dve@gmail.com





FUNDAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO AMAZONAS DRA. ROSEMARY COSTA PINTO

CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

- LACEN/FVS-RCP: (92) 99602-3909, (92) 99116-1444 (92) 3182-8785/8760 ou e-mail:

lagen@fvs.am.gov.br e/ou lagenam.virologia@yahoo.com.br

- GDTV/DENGUE/DVA/FVS-RCP: gdtv.dengue@gmail.com

- REVEH/FVS-RCP: fvs.nve.am@gmail.com

- CIEVS/FVS-RCP: cievsam@gmail.com

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. – 6. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

NOTA TÉCNICA Nº 023/2023 DVE/DIPLAE/DVHQ/DVA/LACEN/F VS-RCP - Intensificação da vigilância, prevenção e controle das arboviroses transmitidas pelo Aedes aegypti no período sazonal.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Ambiental. Fundação Oswaldo Cruz Mato Grosso do Sul. Enfrentamento das arboviroses.

<https://vigiepidemia.matogrossodosul.fiocruz.br/vigilancia/modulo3/assets/pdf/modulo3.pdf> . 2021.

